

Suplente vai recorrer à Justiça para ser vereador

Falta de prestação de contas impediu que assumisse

MONTENEGRO – O suplente de vereador Luis Carlos de Azeredo, o Luís das Remoções (PP), vai recorrer na Justiça Eleitoral para assumir uma cadeira na Câmara de Vereadores no lugar de Carlos Einar de Mello (Naná), que assumiu a secretaria de Serviços Urbanos. Luís não fez a prestação de contas a tempo, e com isto teve seu direito cassado pela Justiça Eleitoral. "Mas e os meus votos, que valerem para eleger os demais vereadores? Não valem pra mim?", questiona. Ele lembra que se não fossem seus votos, o PP não teria eleito três vereadores.

Luís das Remoções (apelido que usou nas eleições por ter trabalhado três anos no setor de remoções da Secretaria da Saúde) fez 560 votos no pleito de 2012, ficando na primeira suplência do Partido Progressista. "Foram tão poucos votos que me deixaram de fora, que somado à derrota por 56 votos do Cardona (Marcelo Cardona perdeu por esta diferença para Paulo Azeredo) me deixou em depressão. Fui pra casa da minha mãe e nem lembrei de fazer o fechamento das

contas", relata. Ele se queixa ainda que o partido não o tenha comunicado da situação.

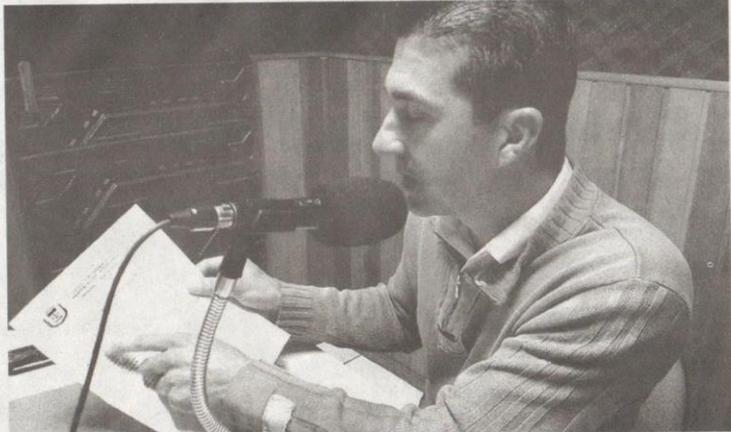
A ação em Porto Alegre ainda aguarda julgamento. "Meus quase 600 votos serviram para eleger um vereador, no caso Gustavo Zanatta, valerem para contar para o partido, porque pra mim não vai valer? O caminho da defesa é por aí", aponta Luis, durante entrevista à Rádio América.

Sem diploma

Luis das Remoções fez 12 votos a mais do que Valmir Oliveira, o segundo suplente que assumiu recentemente na Câmara de Vereadores. E fez apenas 12 votos menos que o vereador eleito Gustavo Zanatta. Luis diz que fez uma campanha modesta, pois com a saída do PP do governo em 2012 deixou a Secretaria da Saúde. "Não tinha dinheiro. Meu carro quebrou na metade da campanha e foi apreendido porque estava com o IPVA vencido. Fiz campanha a pé e

de carona. Gastei no máximo 1800 reais de materiais fornecidos pelo PP", lembra. Emocionado, conta que esperava fazer entre 200 a 300 votos. "E fiz 560", compara.

A prestação de contas é feita de uma maneira simples, através do site da Justiça Eleitoral. Mas dos 40 candidatos a vereador da coligação do PP, ele foi o único que não fez. Como passou o prazo, Luis Carlos não foi diplomado como suplente. "Não recebi notificação e quando vi já era tarde. Não tinha dinheiro para recorrer e deixei de lado", afirma, acreditando que como suplente nunca iria assumir na Câmara mesmo. "Acho que 50% foi culpa minha e os outros 50% do partido que não me ajudou", entende, informando que agora está buscando fazer a prestação de contas com a ajuda de um contador e de advogados. E espera que depois consiga a diplomação e tome posse como vereador. "A vaga é minha", diz, mos-



Guilherme Baptista/FN

Luís das Remoções é o primeiro suplente do PP, mas quem assumiu na Câmara foi o segundo

“Meus quase 600 votos serviram para eleger um vereador, no caso Gustavo Zanatta, valerem para contar para o partido, porque pra mim não vai valer? O caminho da defesa é por aí”

Luis Carlos de Azeredo
Suplente de Vereador

trando a ata de posse na Câmara, onde assumiu o segundo suplente e não o primeiro. E caso a Justiça aprove sua prestação de contas, Luis das Remoções poderá concorrer na eleição de 2016, já que por enquanto também está inelegível.

jb.cardoso@fatonovo.com.br